

Rael da Rima - To Pra Ver

Tom: E

Mas tem que ter amor na sua vida

E seja qual for a ferida
Tudo vai passar

Eu tô pra ver um daqui sucumbir

Eu tô pra ver um daqui pedir toalha, água
Não resistir a essa batalha

Do rap não sou uma estrela, eu sou uma arma

Que cospe a verdade, pega e fala

É do perreio, desespero, descabelo da desgraça

Que nutre o ódio e prolifera com a massa

O gosto amargo, descaso que se traça

É trabalhar sem ter se envolver vira fumaça

Do que esconderam debaixo do tapete

Saciar meu povo, que tá com sede de verdade

Sim, aqui se pode, correr atrás

Traíras não podem conquistar o que teriam de graça

De que adianta ter conceito nas festa

Sem moral na quebrada, sua carapuça caiu

É coisa feia

É óleo de peroba nessa cara de madeira

Em toda quebrada tem, você sabe bem

O que ele quer é te derrubar

É te derrubar (mas não vão conseguir)

Eu tô pra ver um daqui sucumbir

Ensinamentos dessa caminhada

O sol que te aquece de graça

O artesão que a madeira talha

Aguilha no palheiro, um dia a gente acha

O tempo passa devagar se a vida tá sem graça

É rocambole sem recheio, tonel sem cachaça

Beijo sem língua, São Paulo é uma farsa

Banca o desarmamento, ação desesperada

Não investiram na educação, huh, agora paga

É preto e branco, um vaso no martelo

Uma flor sem cor, o sorriso amarelo

Entra ano e sai ano, meu povo na miséria

Se o meu negócio é cantar... Cantaremos, Cinderela

Eu quero aprender, eu quero saber, eu quero passar pra depois desenvolver

Eu quero comer, eu quero beber

Saneamento básico, cacete, isso é o mínimo

Dignidade do poeta que vai se diluindo

Numa luta covarde vão seguindo, tossindo

O que mais me incomoda é sua pobreza de espírito

O que mais te incomoda é que eu sou feliz fazendo isso

Desistir, nunca, não sou covarde

Queira ou não rap é uma realidade

Desistir, nunca, meu povo não é covarde

Queira ou não o rap é uma realidade de

Luta, luta, luta, luta, luta, luta, luta, luta, luta

É de luta, luta, luta, luta, luta, luta, luta, luta

Eu tô pra ver um daqui sucumbir

Mexeu com nós é sem, sem sorte

Tô com a favela eu tô forte

Eu tô pra ver um daqui sucumbir
Você pode até sorrir mas no final vai chorar

Mexeu com nós é sem, sem sorte
Tô com a favela eu tô forte

Acordes

